

Ex-ministro deve ser alvo de processo penal por difamação

ISABEL BRAGA
e VERA ROSA

BRASÍLIA – Por ordem do presidente Fernando Henrique Cardoso, o Ministério da Justiça enviou ontem à Procuradoria-Geral da República pedido de abertura de ação penal contra o candidato do PPS à Presidência, Ciro Gomes.

Fernando Henrique decidiu solicitar medidas legais por considerar que Ciro, um ex-tucano que foi ministro da Fazenda no governo Itamar Franco, cometeu crime de difamação. Ao criticar discurso feito pelo presidente durante a comemoração dos sete anos do Plano Real, na quinta-feira, Ciro foi taxativo: “Quando o povo votou nele, votou contra a corrupção e o presidente levou a corrupção ao centro do poder no Brasil.”

Na tarde de ontem, Ciro insistiu no tema. Numa referência ao jantar de Fernando Henrique com empresários, na sexta-feira, disse que “reunião que discute democracia e governabilidade com o centro do poder econômico do País levanta suspeita”. Depois, acusou o ministro da Saúde, José Serra, de ter comandado a “tropa de choque” para eleger Jader Barbalho (PMDB-PA) à presidência do Senado, sem se

importar com as denúncias de corrupção.

“O senhor Serra agiu assim porque isso servia ao seu propósito egoísta e mesquinho de ser candidato à Presidência, embalado pelo mesmo pacto de oligarcas, plutocratas fisiológicos e corruptos que constituem boa parte da base política deste governo”, afirmou Ciro.

Para ele, o ministro da Saúde é oportunista. “Ficou contra o Plano Real na sua origem, fez tudo para sabotá-lo e, em seguida, assumiu o ministério.” Além disso, Ciro notou que Serra “fala mal do governo em todos os salões da elite brasileira”.

O bate-boca prosseguiu ontem. “Antes de falar de oportunismo dos outros, ele deveria olhar-se no espelho”, reagiu o ministro. Serra contou que seus problemas com Ciro começaram quando ele defendeu “ardorosamente, mas em vão”, a adesão do PSDB ao governo Collor. Citou também que, como ministro, Ciro fez a apologia da sobrevalorização cambial, do escancaramento da economia e quase liquidou a indústria automobilística. “Hoje pretende apresentar-se como paladino do emprego e do desenvolvimento! Não é incrível?”, perguntou.

CANDIDATO
CHAMA
SERRA DE
OPORTUNISTA